



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



SUICÍDIO INDÍGENA, SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aline Gonçalves Ribeiro de Araújo¹, Fernanda Reia Neris², Flávio Alves da Silva³

1. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: alinegonri@mail.com;
2. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: nanda_neris@hotmail.com;
3. Professor - UMC; e-mail: flaviosilva@umc.br.

Área de Conhecimento: Psicologia.

Palavras-Chave: Povos Tradicionais; Saúde Mental Indígena; Povos originários; População Indígena; Suicídio.

INTRODUÇÃO

Quando pensado especificamente na área da Psicologia, a contribuição em relação à saúde mental indígena é ainda iniciante e reduzida. Como coloca Vianna, Cedaro e Ott (2012), são raros os psicólogos nas equipes multidisciplinares, bem como em todo o subsistema de atenção à saúde indígena. Os estudos são restritos em nosso país, mesmo havendo uma significativa população indígena que demanda um olhar diferenciado da Psicologia, para possibilitar que profissionais de outras áreas possam compreender e atuar de modo apropriado em diversos contextos. Além disso, a Psicologia pode contribuir no sentido de desenvolver uma perspectiva culturalmente apropriada que compreenda as culturas e as realidades indígenas, assim como uma Psicologia na qual os conceitos, métodos e demandas produzam reflexões no contexto cultural em questão. (Hwang, 2004 in Vianna, Cedaro e Ott, 2012). Sendo assim, se faz necessário a produção de estudos relacionados a cultura indígena e as demandas dessa população. Na área Psicológica, especificamente, deve ser feito com o cuidado de compreender que os comportamentos apresentados vão estar sempre enraizados em um contexto cultural muito particular, que precisa ser levado em conta, bem como as especificidades dos problemas sociais e ambientais dessa determinada cultura (VERDUGO, 2005).

OBJETIVOS

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar as publicações referente à epidemia de suicídio na população indígena e a atuação de profissionais psicólogos junto aos povos originários e tradicionais nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO.br) e Scientific Electronic Library Online (SciELO.com) correspondentes ao período entre 2009 e 2019 e como específicos: a) identificar na literatura as principais causas para a ocorrência de suicídio junto a população indígena; b) identificar na literatura as principais práticas de psicólogos no atendimento à população indígena, bem como as intervenções na prevenção ao suicídio indígena.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se a uma revisão integrativa, que aborda o tema do suicídio na população indígena e a atuação de psicólogos, apresentando um levantamento descritivo das pesquisas nacionais publicadas nos diferentes campos de estudo em duas bases de dados no período em que compreende os anos de 2010 a 2020. A revisão foi norteada pelos seis passos para a elaboração: elaboração da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA et al, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações envolvendo indígenas e não indígenas são caracterizadas por violação de direitos, e de relações coloniais que provocaram grandes transformações na organização social das populações nativas, com a perda de território e a retirada das comunidades de suas tribos. Os indígenas ficam muitas vezes sem condições de realizarem suas práticas de saúde e também não lhes é garantido o acesso à medicina tradicional. O resultado são diversos problemas associados à saúde mental como o uso abusivo de álcool, aumento das taxas de suicídio e situações de violência, além da escassez de perspectiva de futuro, principalmente para os jovens indígenas, que são inseridos numa realidade onde não se reconhecem mais. Eles não se sentem pertencentes ao mundo branco regido pelo capitalismo, embora necessite de serviços uma vez que não pode mais viver de acordo com sua origem e sua cultura. (SILVA, PALHA JUNIOR E FEITOSA, 2019). Sem acesso ao básico e sem recursos, são desencadeados multifatores que colaboram para o suicídio. Sendo assim, para Staliano, Mondardo e Lopes (2020), quando se trata da saúde mental indígena, os profissionais precisam ter uma atenção diferenciada e considerar as especificidades culturais das comunidades, respeitando suas práticas de saúde tradicionais. Atualmente, o que acontece com frequência quando os indígenas precisam de atendimento, estes são realizados nos ambulatórios de saúde mental nos hospitais ou nos CAPS localizados nos municípios próximos às reservas. Nestes locais os povos tradicionais recebem atendimento igual os não indígenas, portanto desconsiderando as questões relacionadas à especificidade étnica ou cultural do grupo. A literatura indica que as mortes por suicídio são frequentemente subnotificadas entre indígenas. Então, é possível que as taxas de mortalidade entre indígenas possam ser ainda mais elevadas. (SOUZA, 2017). Os estudos sobre saúde mental entre os povos indígenas no Brasil são escassos, principalmente artigos que tenham um olhar psicológico. Portanto, é evidente a necessidade de políticas públicas que incentivem o aumento do número de pesquisas que se debrucem para a causa indígena, além da necessidade de pensar ações afirmativas, fortalecedoras de mudanças no que se refere à saúde e à educação, bem como reconhecer os territórios onde vivem essas populações, tanto no campo como na cidade. (SILVA, PALHA JUNIOR e FEITOSA 2019). Oliveira et al (2020) complementa trazendo resumos de fatores que são motivadores em potencial para altas taxas de suicídio nos povos indígenas, sendo elas: Escassez de terras, fragmentação do grupo familiar, fatores socioculturais, pobreza, afastamentos dos jovens das atividades tradicionais, perda do sentido da vida e futuro, e ter um familiar que morreu por suicídio.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



Para Braga et al (2020) no contexto dos jovens e adultos, as dificuldades de se inserir no mercado de trabalho, o rompimento das relações, fator socioeconômico, instabilidade familiar e consumo excessivo de álcool e outras drogas, mostram-se como algumas das principais causas. Souza (2019) também cita problemas atrelados ao uso de álcool, além dos conflitos familiares, problemas na escola e abuso infantil. Braga et al (2020) também acrescentam, reforçando a importância de estudos relacionados ao contexto social, cultural e modos de vida que possam resultar no caso de suicídio, para assim, adotar medidas de assistência e formas de prevenção, além de políticas públicas direcionadas a esse fato. Dentro disso, a capacitação de profissionais de saúde, dispostos a atender os diferentes grupos étnicos dentro de suas realidades, torna-se uma prioridade tratando-se dessas políticas, tornando-se uma urgência.

CONCLUSÕES

A partir desse estudo, pode-se concluir que a população indígena carece de atenção e visibilidade além do que se já se tem conhecimento. Sendo alvos de negligência no governo, perda de terras, afastamento de sua cultura e modos de vida, preconceito e falta de perspectiva futura, além disso, percebe-se uma problemática no envolvimento com álcool e outras drogas. Sendo estas, algumas das possíveis razões pelos quais esses povos estejam se suicidando. Faz-se necessário pesquisas e políticas públicas voltadas ao entendimento dessa população a partir do seu modo de vida, cultura e organização, tal qual a maneira como significam tais questões, sendo assim, aproximando-se de fato da realidade desses povos e o que pode ser feito a partir disso.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Cláudia Maria Rosa. NOGUEIRA, Laura Maria Vidal. TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota. **Suicídio na população indígena e não indígena: uma contribuição para a gestão em saúde.** Rev. Bras. Enferm. 2020.

SILVA, Debora Linhares da; PALHA JUNIOR, Álvaro Pinto; FEITOSA, Maria Zelfa Souza. **Juventude indígena e suicídio: diálogos transdisciplinares, campos de possibilidades e superação de vulnerabilidades.** Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 19, n. 46, p. 556-569, dez. 2019.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D. & CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte e ONETY, Ricardo Tadeu da Silva. **Caracterização da mortalidade por suicídio entre indígenas e não indígenas em Roraima, Brasil, 2009-2013.** Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) - Processo no 146490/2015-0. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2017, v. 26, n. 4.

STALIANO, Pamela. MONDARDO, Marcos Leandro. LOPES, Roberto Chaparro. **Onde e Como se Suicidam os Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul: Confinamento, Jejuvy e Tekoha.** Psicol. Ciênc, 2019.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



VERDUGO, V. C. (2005). **Psicologia ambiental: objeto, “realidades” sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente- -comportamento.** Revista de Psicologia USP, 16(1-2), 71-87. Viveiros de Castro, E. (1996). Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndigena. Mana, 2(2),115-144.

VIANNA, J. J. B., Cedaro, J. J., & Ott, A. M. T. (2012). **Aspectos psicológicos na utilização de bebidas alcoólicas entre os Karitiana.** Psicologia & Sociedade, 24(1), 94-103.